

Suite III patra flauta e violão de Roberto di Marino (1956)

Marcos Vinícius Araújo
UFRGS-PPGMUS
marcosviniciusaraujo.sm@ufrgs.br

Leonardo Winter
UFRGS-PPGMUS
leonardo.winter@ufrgs.br

Resumo: O recital apresenta a suíte III para flauta e violão do compositor italiano Roberto Di Marino. Conforme o compositor, o tango argentino e a música de Astor Piazzola foram a fonte de inspiração das obras através de releituras contemporâneas em melodias e ritmos platinos e na alternância de atmosferas vibrantes, nostálgicas, pujantes e expressivas. A suíte III, em quatro movimentos, apresenta uma expressiva Milonga, um interlúdio instrumental com solo de violão, seguido de um tango e um movimento leve e espirituoso (Humoresque). Através da proposta artística, os intérpretes combinam equilíbrio instrumental, versatilidade no timing musical e expressividade na performance.

Palavras-chave: suíte para violão e flauta - Roberto Di Marino - ritmos latino-americanos

Suite III for flute and guitar by Roberto di Marino (1956)

Abstract: The recital presents Suite III for flute and guitar by the Italian composer Roberto Di Marino. According to the composer, Argentine tango and the music of Astor Piazzola were the source of inspiration for the works through contemporary interpretations in platin rhythms and in the alternation of vibrant, nostalgic, powerful and expressive atmospheres. Suite III, in four movements, features an expressive Milonga, an instrumental interlude for solo classical guitar, followed by a tango and a fresh and witty movement (Humoresque). Through the artistic proposal, the performers combine instrumental balance, versatility in musical timing and expressiveness in performance.

Keywords: suite for flute and guitar – Roberto di Marino – latin-american rhythms

Suite III para flauta e violão de Roberto Di Marino (1956)

I-Milonga

II- Interlúdio

III- Tango

IV- Humoresque

O recital apresenta a suíte III para flauta e violão do compositor italiano Roberto Di Marino. A apresentação resulta de um processo dialógico e social (Seibert, 2010) de construção da performance musical, envolvendo um duo formado por um flautista e um violonista, ambos nascidos no Rio Grande do Sul, tocando uma suite original para flauta e violão de um compositor italiano. A interação entre os músicos, a música e o compositor resultou em constantes experimentações artísticas, de forma a evocar a essência dos ritmos latino-americanos. A performance, nesse trabalho, é então concebida como um fenômeno social de construção de sentido, tanto para o intérprete quanto para o público (Correia, 2005). No atual estágio da pesquisa, a busca pela construção de sentido na performance se dá principalmente pela pesquisa das características inerentes do estilo musical abordado.

A música latino-americana compreende uma categoria ampla e diversificada de ritmos que são caracterizados por sua rica herança cultural, fusão de influências indígenas, africanas e europeias. Na Suite III de Roberto di Marino, encontram-se o tango e a milonga. Conforme o compositor, o tango argentino e a música de Astor Piazzola foram a fonte de inspiração das

obras através de releituras contemporâneas em melodias e ritmos platinos, e na alternância de atmosferas vibrantes, nostálgicas, pujantes e expressivas. A suíte III, em quatro movimentos, apresenta uma expressiva Milonga, um interlúdio instrumental com solo de violão, seguido de um tango e um movimento leve e espirituoso (Humoresque).

O tango e a milonga são gêneros musicais que desempenham papéis significativos na cultura da América Latina, principalmente na Argentina e no Uruguai. A respeito da milonga, ela se originou no Rio da Prata, uma região que abrange partes da Argentina e do Uruguai, com influência significativa na cultura do sul do Brasil. Ela tem uma relação próxima com o tango, mas é distinta em termos de ritmo, estilo e história. A milonga tem raízes profundas na cultura afro-uruguaia e afro-argentina, bem como influências indígenas e europeias. Ela evoluiu ao longo do tempo, influenciada por diferentes tradições musicais e estilos de dança.

Já o tango é reconhecido por seu caráter melancólico. As origens do tango são complexas e envolvem uma mistura de influências culturais. Elementos indígenas, africanos e europeus se fundiram na região do Rio da Prata para dar origem a esse gênero musical e de dança. Inicialmente, o tango era considerado uma forma de expressão das classes marginalizadas e urbanas de Buenos Aires e Montevideú. O bandoneón, um tipo de acordeon, é um instrumento fundamental no tango.

O questionamento central da pesquisa se resumiu em como construir um processo de interpretação musical que considerasse não apenas a partitura, mas os próprios referenciais e vivência dos instrumentistas, além do também o diálogo com o compositor. Os registros dos ensaios constituíram-se em uma ferramenta relevante para a observação e análise pelos próprios instrumentistas, que em diversos encontros, propunham negociações e sensíveis desvios expressivos do texto, de forma a evocar a essência e o caráter dos andamentos da obra.

Referências

Correia, J. S (2005) "Utopia E Música", E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia, n.º 4 (2005). ISSN 1645-958X.

<<http://www.lettras.up.pt/upi/utopiasportuguesas/revista/index.htm>>

Seibert, C. (2010). A performance musical como interação: Dialogismo, significados e sucesso. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte